

# Jornal dos CRIADORES

ÓRGÃO INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES - ANO IV - Nº 33 - SETEMBRO 2003

## Rastreabilidade: por propriedade ou por animal?

Em agosto as discussões sobre a rastreabilidade no Brasil ganharam mais um componente: a certificação deve ser feita por animal, conforme as regras do Sisbov, ou por propriedade? A proposta de certificação por propriedade foi discutida na Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina e apresentada ao Ministério da

Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), com a perspectiva de ser levada para análise da União Européia. No entanto, mesmo que adote a certificação por propriedade, continuará sendo necessária a identificação por animal, alertou o diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal, Rui Vargas.

Em julho deste ano aumentou o número de animais abatidos para exportação, em comparação com o mesmo período do ano passado. Este fato contraria as expectativas de que não haveria animais disponíveis para abate depois que o MAPA exigiu o prazo mínimo de 40 dias de registro no Sisbov. Págs 3 e 4

### Um guia da rastreabilidade

Com a definitiva implantação da rastreabilidade no Brasil, a ABC preparou um conjunto de perguntas e respostas sobre os aspectos fundamentais que envolvem a identificação e a certificação de bovinos e bubalinos. O objetivo é esclarecer o pecuarista e auxiliá-lo a compreender o processo e a tomar decisões. Págs 5, 6 e 7.



### Dois anos sem aftosa

Em agosto o Brasil completou dois anos sem registro de focos de febre aftosa em seu território; o último caso foi detectado no Maranhão. Com isso, aumentam as possibilidades de reconhecimento das áreas livres sem vacinação. O Brasil, hoje, tem reconhecimento internacional de 84% de suas propriedades e 50% de seu território como livres de febre aftosa.

### Os melhores de 2003

Assim como ocorreu no ano passado com Pratini de Moraes, Roberto Rodrigues e João Carlos de Souza Meirelles, em 2003 a ABC também vai conceder o título de personalidade do ano para agentes de destaque da agropecuária. A novidade é que, desta vez, serão homenageados também pecuaristas. Os nomes serão escolhidos por meio de consulta aos associados da ABC.

### As atividades em agosto

Agosto foi marcado por expressivo número de atividades com a participação da diretoria da ABC, como as reuniões do Comitê Técnico Consultivo do Sisbov e do Fórum Nacional Permanente da Pecuária de Corte. A criação do Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite levou a ABC a encontros nas federações da agricultura de São Paulo e do Paraná. Pág. 2



## Associação Brasileira de Criadores

Av. José César de Oliveira, 181  
11º andar - Vila Leopoldina  
CEP 05317-000 - São Paulo-SP  
Fone: (11) 3832.9369  
Fax: (11) 3831.2731  
E-mail: abc@abccriadores.com.br  
www.abccriadores.com.br

### Diretoria

Presidente: Luis Alberto Moreira Ferreira

Vice-Presidentes: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Eduardo Dias Roxo Nobre

Secretários: Jair Martineli, Eugênio Salgueiro Gomes  
Tesoureiros: Rubens Malta de Souza Campos Filho, Ney Soares Piegas

### Conselho Deliberativo

Presidente: José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Vice-presidente: Carlos Eduardo Duprat

Conselheiros Natos: Manoel Elpídio Pereira de Queiroz Filho, Guilherme Monteiro Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis Júnior

Conselheiros Efetivos: Nelson Luiz Baeta Neves, Luis Alberto Moreira Ferreira, Rubens Malta de Souza Campos Filho, Eduardo Dias Roxo Nobre, Isabel Sampaio Moreira Piegas, Sílvia Maria Crespi, Carlos Eduardo Duprat, Edgardo Héctor Pérez, Jair Martineli, Virgílio de Almeida Pena

Conselheiros Suplentes: Ney Soares Piegas, José Calil, Henrique de Souza Dias, Cesário Ramalho da Silva, Lincoln dos Santos Correia, Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, Eugênio Salgueiro Gomes, José Amauri Dimarzio, Antonio João de Camargo Júnior, Milton Saad, José Matheus Granado

### Conselho Fiscal

Efetivos: Edgardo Héctor Pérez, Licínio dos Santos Silva Filho  
Suplentes: Maria Eugênia da Silva Telles, Milton Saad, Theodoro Quartim Barbosa Netto

Associação Brasileira de Criadores (ex-Associação Paulista dos Criadores de Bovinos), reconhecida como utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de outubro de 1958. Registrada no Ministério da Agricultura sob nº35, como jurisdição nacional.

## acadêmica

O Jornal dos Criadores é editado pela Acadêmica Agência de Comunicação.

Rua Eng. José Sá Rocha, 61  
São Paulo - SP

Edição: José Roberto Ferreira  
Projeto Gráfico: A. C. Prado

## Editorial

# Amadurecendo a rastreabilidade

*Não há como reconhecer que foram difíceis os passos dados para implantação da rastreabilidade em nosso País. Como o Sisbov foi instituído em janeiro de 2002, portanto há quase 20 meses, é notório que o tempo transcorrido para se efetivar a instalação do processo de identificação e certificação de bovinos e bubalinos foi além do necessário.*

*Há que se reconhecer, porém, que a rastreabilidade acaba de dar um grande salto, que deve ser comemorado. Nos referimos à decisão do secretário executivo do MAPA, José Amauri Dimarzio, apoiada pelo Comitê Consultivo do Sisbov, do qual a ABC faz parte, de estabelecer o dia 15 de julho como ponto de partida para que todos os animais destinados à União Européia, abatidos após aquela data, devessem ter, no mínimo, 40 dias de registro no Sisbov.*

*De início, acreditava-se que tal exigência não seria cumprida. Entre outras alegações, apareceria aquela que trazia consigo um certo tom*

*de caos: não haveria animais registrados em número suficiente para atender a demanda dos frigoríficos exportadores.*

*A mão firme do MAPA, porém, parece ter feito acordar aqueles que ainda não haviam percebido a carga de compromisso e de responsabilidade que a rastreabilidade implica e exige. Tanto que, como se vê nesta edição do Jornal dos Criadores, pelas palavras de José Amauri Dimarzio, o volume de animais abatidos pelos frigoríficos exportadores no mês de julho último foi 12% maior do que em igual período no ano passado. Ou seja, o caos não se confirmou; a rastreabilidade está sendo cumprida.*

*Para a ABC, que vem se dedicando, por meio de várias ações, ao aperfeiçoamento do Sisbov desde que foi criado, notícias como a transmitida por Dimarzio nos fazem crer que a rastreabilidade no Brasil está, de fato e enfim, amadurecendo.*

Luis Alberto Moreira Ferreira  
Presidente da Diretoria Executiva

## Atividades da Diretoria – agosto 2003

- 05 – Reunião do Comitê Técnico Consultivo do Sisbov, na sede do MAPA, em Brasília. Representante da ABC: Luis Alberto Moreira Ferreira.  
Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, na sede do MAPA, em Brasília. Representante da ABC: Luis Alberto Moreira Ferreira
- 07 – Reunião da Câmara Setorial do Leite e Derivados, na Secretaria da Agricultura e Abastecimento, em São Paulo. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 08 – Reunião sobre o Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, na sede da ABC, com Auler José Matias, pela ABC, e Cláudio Solis Solis, pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.
- 11 – Reunião sobre o Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, na Federação da Agricultura do Estado de São Paulo. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 13 – Seminário "Rastreabilidade da Carne Bovina", em São Paulo. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 14 – Reunião do Fórum Permanente da Pecuária de Corte, na CNA, em Brasília. Representante da ABC: João Pinheiro da Silveira Filho.
- 15 – Reunião sobre o Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite, na Secretaria de Ciência, Tecnologia, Desenvolvimento Econômico e Turismo de São Paulo, com Auler José Matias, pela ABC, e Fernando Menezes, chefe de gabinete da Secretaria.
- 18 – Reunião da Câmara Temática sobre Classificação de Carcaça, na Delegacia do MAPA, em São Paulo. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 19 – Reunião da Câmara Setorial de Lazer e Turismo no Meio Rural, no Parque da Água Branca, em São Paulo. Representante da ABC: Erenilda Maria dos Santos.  
Abertura da Feira Tecnocarne e Aquipesca, na sede da Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 25 – Reunião na Federação da Agricultura do Estado do Paraná, em Curitiba, sobre o Comitê Brasileiro para Normalização da Carne e do Leite. Representante da ABC: Auler José Matias.
- 27 – Seminário "São Paulo Exportações", no Memorial da América Latina, em São Paulo. Representante da ABC: Rubens Malta de Souza Campos Filho.



# Certificação por propriedade não exclui identificação individual do animal

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) poderá adotar a certificação por propriedade como uma nova opção ao Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov). “A certificação por propriedade, no entanto, não excluirá a identificação individual do animal”, alertou Rui Vargas, diretor do Departamento de Inspeção de Produtos de Origem Animal (Dipoa).

Segundo ele, a União Européia (EU) não determina um modelo de rastreamento, mas exige que a certificação de origem seja alicerçada em três itens: identificação individual, base de dados informatizada em órgão governamental e controle da movimentação de animais. “Mesmo que o Brasil adote o sistema de certificação por propriedade, o criador precisará ter um mecanismo próprio para identificar seus animais. Do contrário, ele não conseguirá exportar seu produto”, ressaltou Rui Vargas.

O diretor do Dipoa esclareceu que a UE não obriga nenhum país fora do bloco a implantar o rastreamento bovino. “Mas também não importa carne de mercados que não tenham certificação de origem”, ressaltou. Com isso, só os países que têm algum sistema de identificação de origem animal podem exportar carne bovina à UE. Para não perder esse mercado, o Brasil decidiu se ajustar às exigências européias lançando o Sisbov no início de 2002.



Luis Alberto: “Rastreabilidade é sinônimo de segurança alimentar”

Na opinião de Rui Vargas, a certificação por propriedade poderá coexistir com o sistema atual, desde que seja viável de ser implantada internamente e não comprometa o mercado externo. “O problema é que os dados do criador terão de estar interligados com o Sisbov, e a porcentagem de propriedades com infra-estrutura para fazer isso é muito pequena”, acredita ele, acrescentando que qualquer proposta de sistema de rastreabilidade não pode deixar dúvidas quanto à identificação individual do animal. “O MAPA quer saber quais animais estão na propriedade para poder segregá-los, se ocorrer um caso de alguma doença”, exemplifica.

Para o coordenador do Fórum Permanente da Pecuária de Corte, da CNA, Antenor Amorim Nogueira, a certificação por propriedade é um facilitador para o criador. “Qualquer criador que tenha uma boa gestão está em condições de fazer a rastreabilidade por indivíduo. No centro-oeste brasileiro, por exemplo, a maioria dos criadores tem gestão própria; já fazem esse controle por computador, fichas ou livros”, disse ele. Na sua opinião, a interligação entre os dados da propriedade e o Sisbov pode ser resolvida com o apoio das secretarias estaduais de agricultura.

Rui Vargas acredita que a rastreabilidade feita na propriedade oferece vantagens para quem vende reprodutores. “Como o rebanho é pequeno, fica mais fácil e barato fazer o rastreamento interno. Já quem tem sistema de recria, o melhor é a identificação individual, uma vez que o risco é proporcional ao tamanho do rebanho”, disse ele.

Independentemente do sistema a ser adotado no Brasil, há um consenso de que a rastreabilidade é uma tendência mundial. “Todos os países exportadores e importadores de carne sabem que rastreabilidade é sinônimo de segurança alimentar”, afirma Luis Alberto Moreira Ferreira, presidente da ABC. “Deste compromisso o Brasil não poderá se eximir, quer para garantir mercados quer para confirmar seu respeito ao consumidor”, completa.

## Certificadoras mantêm posição

Não há nenhuma alteração no Sisbov desde que ele foi criado, no início de 2002, e o processo de rastreabilidade e certificação permanece como está definido pela legislação, ou seja, com identificação individual e visual, base de dados e documento de identificação animal. Essa é a conclusão da reunião realizada em São Paulo pela Associação das Empresas de Rastreabilidade e Certificação Agropecuária (Acerta), em agosto.

“O posicionamento da Acerta, como serviço delegado do MAPA, é o mesmo do Ministério e continuamos fazendo exatamente como está escrito na legislação”, afirmou José Luiz Vianna, presidente da entidade.

“Certificação por propriedade não existe”, disse Vianna, para quem os produtores devem obedecer ao que está em vigor. “Isso significa que a identificação é individual. É fato, está na legislação e, portanto, é praticado pelas empresas certificadoras credenciadas”, enfatizou.

Participaram da reunião representantes de 16 empresas certificadoras (Planejar, OIA, Biorastro, Tracer, Instituto Gênese, Gilgal, SBC, Brasil Certificações, Vitria, Cert-Rastro, Ágil Rastreabilidade, Prodap, Vipiper, Oxxen, Tecnagro e Indep), mais três técnicos do MAPA, entre eles Paulo Campani, chefe da Divisão de Operações Industriais e responsável pela auditoria nas empresas certificadoras.

# Sisbov passa pela primeira prova

A cadeia produtiva está respeitando a quarentena legal imposta pelo Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina (Sisbov). Desde 15 de julho, quando se tornou obrigatório o registro dos animais para quem exporta para a União Européia, o sistema cadastrou, até o final de agosto, 4,6 milhões de animais e distribuiu sete milhões de números de identificação.

Contrariando as perspectivas pessimistas, o volume de abate de animais também não apresentou queda. Segundo o secretário-executivo do MAPA, José Amauri Dimarzio, os frigoríficos exportadores de carne bovina ampliaram em 12% o volume de animais abatidos em julho deste ano, na comparação com o mesmo mês do ano passado, passando de 441,4 mil para 495,9 mil cabeças. As quatro maiores indústrias, que respondem por 80% das vendas externas de carne bovina, aumentaram o abate em 20% no período.

Para o Secretário, esse resultado

indica que o Sisbov ganhou definitivamente o apoio do setor privado. “Não tem mais volta”, disse ele. Até o final deste ano o MAPA deverá tornar obrigatório o registro de animais para toda a carne exportada, seja qual for o país de destino. Em 2007, essa exigência passará a valer para o mercado interno.

Na avaliação do coordenador do Fórum Permanente da Pecuária de Corte, da CNA, Antenor Amorim Nogueira, a decisão do MAPA de não prorrogar mais os prazos para o cumprimento das normas, aliada às auditorias feitas nas certificadoras, conferiu credibilidade ao Sisbov. “Houve uma grande adesão por parte dos criadores, e os frigoríficos, por sua vez, reconheceram que as normas tinham de ser cumpridas”, afirmou. “É a primeira vez na história que o Brasil está se antecipando aos fatos, não esperando para resolver o problema na última hora”, ressaltou Antenor Nogueira.

O diretor do Departamento de Ins-



Dimarzio: Sisbov está consolidado

peção de Produtos de Origem Animal (Dipoa) do MAPA, Rui Vargas, lembra que com o Sisbov o Brasil não conseguiu apenas garantir as exportações do produto para a União Européia, mas obteve reconhecimento internacional em relação à sanidade do rebanho nacional. Isso porque o Comitê Veterinário da União Européia classificou o país no nível “risco desprezível” para a doença da vaca louca.



## ABC faz convênio com certificadora

Visando atender seus associados e os pecuaristas em geral nos assuntos da rastreabilidade, a Associação Brasileira dos Criadores, por decisão de sua diretoria, firmou um convênio com a Tecnagro Certificadora em agosto último. Como resultado, os associados da ABC terão isenções e preços especiais (veja tabela abaixo).

Quando o Ministério da Agricultura instituiu o Sisbov, a ABC requereu registro como certificadora. Seu pedido, porém, foi indeferido uma vez que o MAPA adotou o critério de não credenciar associações de criadores para

atuarem na certificação de animais. “A alternativa que tivemos, para podermos atender nossos associados, foi estabelecer uma parceria com uma certificadora privada”, explica o presidente Luis Alberto Moreira Ferreira.

A Tecnagro foi credenciada pelo MAPA em 10 de abril último, conforme a portaria nº 33, da Secretaria de Defesa Agropecuária. “A empresa tem 30 anos de serviços prestados à agropecuária brasileira, executou inúmeros projetos e conta com um sólido cadastro”, relata José Ricardo Rezendes, responsável técnico pela Tecnagro.

“Podemos assegurar garantia integral a nossos clientes”, afirma.

O banco de dados da Tecnagro conta com o suporte da Softway/Softcomex Informática, empresa de Campinas (SP). Seu sistema para o Sisbov permite que os técnicos da Tecnagro realizem todo o monitoramento on line, via Internet.

Os interessados em manter contato com a Tecnagro podem telefonar para a ABC – (11) 3832-9369, falar com Elaine – ou para a própria empresa – (11) 3824-9400. E-mail: tecnagro@tecnagro.com.br

### ABC/Tecnagro – Tabela de preços e serviços

Especificação	Sócio ABC	Pecuaristas em geral	Período
Taxa de admissão	Isento	R\$ 100,00	—
Taxa de manutenção	Isento	R\$ 100,00	Anual
Inclusão por animal	R\$ 1,60	R\$ 2,00	—

# Passo a passo da rastreabilidade

*Apesar de estar com seu cronograma atrasado e ainda haver necessidade de novas definições, a rastreabilidade bovina já é um dado no Brasil. Para que o pecuarista tenha um retrato da situação atual, a ABC preparou um conjunto de perguntas e respostas sobre os aspectos fundamentais da rastreabilidade no Brasil.*

## Aspectos gerais da rastreabilidade

### O que é rastreabilidade?

Conforme a Norma ISO 8402, rastreabilidade é a capacidade de traçar o histórico, a aplicação ou a localização de um item por meio de informações previamente registradas. Traduzindo para a pecuária, a rastreabilidade bovina implica que seria possível, a partir de determinado corte encontrado no açougue, identificar a origem do animal bem como os tratamentos que recebeu durante sua vida.

### O que é identificação?

É o procedimento aprovado e autorizado pela Secretaria de Defesa Agropecuária, do MAPA, destinado à marcação permanente de animais ou à aplicação de dispositivos internos ou externos, visando à caracterização e ao monitoramento individual de bovinos e bubalinos, em todo o território nacional.

### O que é certificação?

É o conjunto de procedimentos executados pela entidade certificadora credenciada, demonstrando que os processos de produção e identificação de bovinos e bubalinos foram avaliados e estão em conformidade com a regulamentação do Sisbov.

### O que são as certificadoras?

São entidades governamentais ou privadas incumbidas da caracterização das propriedades rurais, da identificação e do registro individual de bovinos e bubalinos, em todo o território nacional.

### O que é o Sisbov?

É o Sistema Brasileiro de Identificação e Certificação de Origem Bovina e Bubalina, instituído pelo Ministério da Agricultura em 9 de janeiro de 2002. A Instrução Normativa que criou o Sisbov o define como "o conjunto de ações, medidas e procedimentos adotados para caracterizar a origem, o estado sanitário, a produção e a produtividade da pecuária nacional e a segurança dos alimentos provenientes dessa exploração econômica". Estabelece também seu objetivo: "Identificar, registrar e monitorar, individualmente, todos os bovinos e bubalinos nascidos no Brasil ou importados", conforme procedimentos previamente aprovados pelo MAPA. No organograma do Ministério o Sisbov está subordinado à Secretaria de Defesa Agropecuária.

### O que é BND?

É a Base Nacional de Dados, o banco de dados do Sisbov em que estarão registrados todos os bovinos e bubalinos identificados do Brasil.

### Como está a rastreabilidade hoje, no Brasil?

A rastreabilidade ainda está sendo implantada. Ou seja, há vários aspectos a serem definidos. Neste momento, está se rastreando exclusivamente boi para abate cuja carne se destina à União Européia. Esses animais têm que estar registrados no banco de dados do Sisbov há, no mínimo, 40 dias antes do abate.

### Isso quer dizer que é a União

### Européia que está obrigando o pecuarista brasileiro a fazer rastreabilidade?

Não. Ela apenas informou que só compra carne de animal rastreado. Se nenhum pecuarista brasileiro quiser fazer a rastreabilidade, a UE simplesmente não importará nenhuma carne brasileira.

### Esse prazo de 40 dias valerá até quando?

Por um curto período. O MAPA estabeleceu que até o final de 2003 toda carne brasileira a ser exportada para qualquer país, e não só os que integram a União Européia, deverá ser de animais cadastrados no Sisbov. E até 2007 também para o mercado interno. Isso quer dizer que – se as regras estabelecidas tiverem de ser respeitadas – o pecuarista cuja produção se destina a outros mercados internacionais também deverá implantar a rastreabilidade ainda em 2003. Vale notar também que a União Européia deverá ser integrada por novos países nos próximos anos, como a Rússia, o que ampliará a necessidade da rastreabilidade no Brasil.

### Um frigorífico que não trabalha com o mercado europeu pode exigir do pecuarista a entrega de animais rastreados?

Pelas regras atuais do Sisbov, não. É importante observar, no entanto, que o cronograma da rastreabilidade poderá implicar essa exigência em curto prazo.

## Aspectos específicos da rastreabilidade

### O que deve fazer o pecuarista que quer implantar a rastreabilidade em seu rebanho?

Primeiro passo: ele tem que escolher uma certificadora, com quem fará um contrato de prestação de serviço.

### Uma vez definida a certificadora, o que acontece?

A certificadora faz o cadastro da fazenda e dos animais que o pecuarista quer identificar e certificar. São colhidos dados da propriedade e para cada animal é feita uma planilha, contendo dados como filiação, sexo, data de nascimento e raça, e mais um conjunto de informações sobre o manejo do animal. Esses dados são registrados no banco de dados da certificadora e alguns deles, também no banco de dados do Sisbov. O animal terá, então, um número de registro na certificadora e outro número no Sisbov. O pecuarista faz a identificação dos animais com o número do Sisbov, fato que deve ser constatado pela certificadora, por meio de uma visita técnica à propriedade. Informado da realização da identificação, o Sisbov autoriza a certificadora a emitir o Documento de Identificação Animal (DIA) e entregá-lo ao pecuarista. O DIA funcionará como o RG do animal. (Veja modelo nesta página)

### Como é feita a identificação no animal?

Há vários sistemas: as tradicionais marca a ferro e a tatuagem, o bolos intra-ruminal, o chip subcutâneo, o chip na forma de brinco e o brinco tradicional. O bolos e os chips dependem de um aparelho para fazer a

leitura das informações neles contidas, já o brinco tradicional tem impresso o número de registro do animal no Sisbov, composto por 17 dígitos assim distribuídos:

- Três dígitos iniciais caracterizando o país de nascimento do animal
- Dois dígitos representando a Unidade Federativa de origem do animal
- Dois dígitos representando as microrregiões brasileiras, conforme estabelecido pelo IBGE.
- Nove dígitos identificando o animal
- Um dígito final verificador

A perspectiva é que os dois dígitos referentes às microrregiões sejam abolidos.

### Qual o melhor momento para o pecuarista identificar seus animais?

Considerando tanto os aspectos comerciais como os de segurança alimentar da rastreabilidade, o ideal é que os animais sejam identificados já no seu nascimento. O pecuarista que fizer isso estará valorizando seu rebanho e também estará pronto para atender às exigências do Ministério da Agricultura para o final de 2003 (animais rastreados para todos os mercados externos) e 2007 (mercado interno).

### Como escolher o sistema?

A maior parte das certificadoras optou pelo brinco, por ser o mais barato e o mais prático.

### Quando os animais já estiverem identificados, quais as obrigações do pecuarista com a certificadora?

O pecuarista deve informar a

certificadora sobre todos os eventos relacionados a cada animal: sistema de criação (pasto ou confinamento), alimentação básica, alimentação suplementar, vacinas etc. Deve informar também quando o animal morre ou é vendido.

### Com que frequência o pecuarista deve informar os eventos à certificadora?

Imediatamente à sua realização, e com todos os dados possíveis. Por exemplo, ao vacinar os animais, o pecuarista deve informar quais animais foram imunizados, para que tipo de doença, qual o laboratório que fabricou as vacinas, número da nota fiscal etc.

### Como esses dados serão passados para a certificadora?

A certificadora fornecerá planilhas, que terão de ser preenchidas pelo pecuarista e remetidas de volta, por correio, fax ou e-mail.

### E as obrigações da certificadora?

Após a conclusão do processo de identificação dos animais, a certificadora deve fazer visitas periódicas à propriedade, para checar as informações fornecidas pelo pecuarista. A certificadora é fiel depositária das informações e é dela que o Ministério vai cobrar um dado ou outro sobre os animais identificados.

### Quando a certificadora faz inspeções no rebanho?

O que está definido na legislação do Sisbov é a visita da certificadora à fazenda na conclusão do processo de identificação. As visitas posteriores ficarão a critério da certificadora ou de entendimento entre o pecuarista e a certificadora.

### Se o pecuarista já utiliza um sistema de manejo, em que cada animal tem um número, isso ajuda?

Sem dúvida. Isso facilitará a implantação da identificação, uma vez que, por suposto, o sistema de manejo da fazenda conterá os dados do animal

## As especificações do DIA

Conforme definição do Sisbov, assim deve ser o Documento de Identificação Animal:



Continua ▶

desde o seu nascimento. O animal terá o número X na propriedade, o número XY na certificadora e XYZ no Sisbov.

### **E se o pecuarista não tiver um sistema de manejo?**

Não haverá problema. Apenas a identificação ocorrerá quando o animal já tiver meses ou anos de vida. As informações sobre o manejo começarão a ocorrer a partir desse momento.

### **O que o pecuarista deve fazer quando vai vender animais para um frigorífico?**

O pecuarista tem que apresentar os animais com seus respectivos DIAs (Documento de Identificação Animal) e com a GTA e informar à certificadora quais animais foram vendidos.

### **E se ele vender para outro pecuarista?**

Informa para a certificadora quais animais foram vendidos.

### **Por quanto tempo um animal fica registrado nos bancos de dados da certificadora e do Sisbov?**

Desde o momento do registro até cinco anos depois de sua morte ou abate.

## Brincos, a identificação mais econômica

### **Como escolher o brinco para o animal?**

Se for para animal que será abatido em pouco tempo, como é o caso atual dos 40 dias de registro no Sisbov, recomenda-se o brinco com as marcas impressas a jato de tinta, que é mais barato. Se for para animal que ainda deverá ficar com o brinco por alguns anos, recomenda-se brinco impresso a laser. Em qualquer dos casos, é importante que o brinco tenha sistema de lacre inviolável.

### **Quantos brincos o animal pode ter?**

Pode ter dois brincos, um do manejo interno da fazenda e outro do Sisbov. O do Sisbov é obrigatório.

### **E se o animal perder o brinco do Sisbov?**

É necessário fazer um novo processo de identificação junto à certificadora, que informa o evento ao Sisbov.

### **Quem deve comprar os brincos?**

O pecuarista, seguindo orientação da certificadora.

### **Quanto custa para o pecuarista identificar e certificar cada animal?**

Cada brinco está custando entre R\$ 0,80 e R\$ 1,00. O valor cobrado pelas certificadoras, para implantação da identificação, está em cerca de R\$ 2,50 por animal. E a primeira inspeção da certificadora na fazenda está entre R\$ 300,00 e R\$ 600,00; esse custo, no entanto, está sujeito a muitas variáveis, como distância entre a sede da certificadora e a fazenda, dias necessários para a inspeção, número de animais identificados etc.



## Escolhendo a certificadora

### **Como localizar as certificadoras?**

No site do Ministério da Agricultura ([www.agricultura.gov.br](http://www.agricultura.gov.br)) há uma relação das 19 certificadoras já credenciadas; as delegacias do Ministério também sabem informar. As certificadoras são autorizadas e funcionar pelo MAPA, que também as fiscaliza, podendo, inclusive, suspender suas atividades ou mesmo cassar sua autorização para funcionamento.

### **Quais critérios o pecuarista deve utilizar para escolher a certificadora?**

O critério imprescindível é que ela seja credenciada pelo MAPA. É aconselhável que o criador conheça mais de uma certificadora para ele mesmo estabelecer comparações.

**O pecuarista tem que escolher uma certificadora da sua região?**

Não. As certificadoras estão autorizadas a atuar em todo o território nacional.

### **As certificadoras devem ter algum vínculo com os frigoríficos?**

Não devem e não podem. Elas têm que ser independentes.

### **Quais são os profissionais**

### **habilitados para as inspeções pela certificadora?**

O Sisbov não especifica, mas conforme a legislação das categorias profissionais relacionadas com a pecuária é aconselhável ao pecuarista contratar uma certificadora que conte com os serviços de engenheiros agrônomos, veterinários ou zootecnistas.

### **O pecuarista pode mudar de certificadora?**

Pode. Nesse caso o banco de dados da certificadora inicial deve ser transferido para a nova certificadora, mantendo-se os mesmos números dos animais já cadastrados no Sisbov.

## EVENTOS

**Agritech Israel** – 15 a 18 de setembro, em Tel Aviv, Israel, a 15ª Feira Internacional de Agricultura, com eventos em 17 áreas, como Irrigação, Cultivos Orgânicos, Sementes, Floricultura, Plasticultura, Gado Leiteiro, Aqüicultura, Aves e Máquinas e Equipamentos. +972-3-5142848 [www.export.gov.il](http://www.export.gov.il)

**Expoinel** – 32ª Exposição Internacional do Nelore, promovida pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB) e pela Associação Brasileira dos Criadores de Zebu (ABCZ), entre os dias 18 e 28 de setembro, em Uberaba. Realização de vários leilões e divulgação do Ranking ACNB 2003/2003. (11) 3107-0972 [www.nelore.org.br](http://www.nelore.org.br)

**BoiTec 2003** – 1 a 4 de outubro, em São Carlos, SP. Promovido pela Embrapa Pecuária Sudeste, o evento tem a proposta de divulgar para a sociedade informações corretas sobre

o consumo da carne e seus derivados, de novos tipos de corte e preparo do produto, além de meios para proporcionar melhor aproveitamento da carne. (16) 261-5611.

**Conbravet** – XXX Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, de 5 a 9 de outubro, em Manaus, AM. Informações: (92) 622-3377 e (92) 232-4468 [www.cobravet2003.manaus.com.br](http://www.cobravet2003.manaus.com.br)

**Anuga 2003** – De 11 a 15 de outubro, Feira Mundial de Alimentação, a ser realizada em Köln, Alemanha. Compra antecipada de ingressos no Brasil e mais informações sobre o evento: (11) 5535-4799.

**Expomilk** – 22 a 26 de outubro, em São Paulo, SP, o evento reunirá cerca de 145 expositores que mostrarão produtos e serviços destinados à pecuária leiteira. As novidades vão desde nutrição animal, produtos

veterinários e máquinas agrícolas até inseminação artificial e reprodução. Informações (11) 3829-9111 [www.expomilk.com.br](http://www.expomilk.com.br)

**Produção Animal** – 26 a 31 de outubro, na sede da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, o 9º Congresso Mundial de Produção Animal terá como principais temas: a estrutura da produção animal e seu impacto no meio ambiente; uso da água, sua disponibilidade e qualidade; produção animal orgânica; segurança, rastreabilidade e aceitação e produtos de origem animal; políticas de segurança alimentar. (51) 3316-6958 [www.wcapt2003.ufrgs.br](http://www.wcapt2003.ufrgs.br)

**Associado da ABC:**  
divulgue seus leilões  
neste espaço  
**(11) 3832-9369**



### TECNAGRO CERTIFICADORA

#### IDENTIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO DE BOVINOS

Descontos especiais para sócios da ABC

Animais para abate: 40 dias antes no banco de dados do SISBOV

•30 anos de credibilidade

•Credenciada pelo SISBOV

TECNAGRO PLANEJAMENTO S/C LTDA ME.  
Av José César de Oliveira, 181 – 3º and – cj 304 / 306  
05317 000 São Paulo – SP

Fone: (11) 3641 5566 Fax: (011) 3831 8002  
E mail: [tecnagro@tecnagro.com.br](mailto:tecnagro@tecnagro.com.br)



### Jornal dos CRIADORES

Av. José César de Oliveira, 181 - 11º andar  
Vila Leopoldina - CEP 05317-000 - São Paulo-SP

Fone: (11) 3832.9369

Fax: (11) 3831.2731

e-mail: [abc@abccriadores.com.br](mailto:abc@abccriadores.com.br)

[www.abccriadores.com.br](http://www.abccriadores.com.br)

IMPRESSO